

Edgar A. Poe

O Retrato Oval

ADAPTAÇÃO: RENATO MASSAHARU HASSUNUMA



© Renato Massaharu Hassunuma

Título original

The Oval Portrait

Conselho Editorial

BIOMÉDICA DR.^a MILENA APARECIDA DEL MASSO PEREIRA

Doutora em Doenças Tropicais pela Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP

ENF. ESP. FÁBIO APARECIDO DA SILVA

Especialista em Enfermagem em UTI Neonatal, Ginecologia e Obstetrícia pela Faculdade de São Marcos – FACSM

Capa e Design

Renato Massaharu Hassunuma

Créditos das Figuras

Capa, páginas capitulares e contracapa

Fonte: Modificado de: Moura A. Blue paint on a brush [Internet]. 2020 Mar 21 [Acesso 21 dez 2023]. Disponível em: <https://www.pexels.com/photo/blue-paint-on-a-brush-3978855/>.
Figura registrada como: *Free to use. Attribution is not required.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

P792r

1.ed. Poe, Edgar A., 1809-1849

O retrato oval [livro eletrônico] / Edgar A. Poe ;
tradução e adaptação Renato Massaharu
Hassunuma. – 1. ed. – Bauru, SP: Canal 6, 2024.
PDF.

Título original: The oval portrait.
ISBN 978-85-7917-649-4

1. Ficção norte-americana. I. Hassunuma, Renato
Massaharu. II. Título.

03-2024/67

CDD 813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norte-americana 813

Bibliotecária : Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

Edgar A. Poe

O Retrato Oval

ADAPTAÇÃO

Renato Massaharu Hassunuma

Professor Titular do Curso de Biomedicina

Universidade Paulista - UNIP, Câmpus Bauru



1ª Edição / 2024

Bauru, SP

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Biomédica Dr.^a Milena Aparecida Del Masso Pereira** e o **Enf. Esp. Fábio Aparecido da Silva**, pelas suas valiosas contribuições na revisão da adaptação do conto.

Prof. Dr. Renato Massaharu Hassunuma

APRESENTAÇÃO

Tenho que confessar que a minha relação com o escritor Edgar Allan Poe é muito pessoal. Embora Edgar A. Poe seja mais conhecido pelos contos “O corvo” e “O gato preto”, ou ainda pelas suas histórias de terror, suas obras vão muito além disso.

Ele foi um escritor que estava muito além de seu tempo, imagino que, talvez por isso, nem tão bem compreendido.

Poe foi um gênio e um precursor. Como exemplo, temos o conto “Assassinatos da Rua Morgue”, o qual foi publicado pela primeira vez em 1840 e que marca o início do gênero policial na literatura. Foi a inspiração de todos detetives que viriam depois de Auguste Dupin: Sherlock Holmes, Hercule Poirot, Miss Marple, Arsène Lupin, entre outros.

E no caso do conto “O Retrato Oval”, descrevendo a obsessão de um indivíduo por uma pintura, esta obra foi uma inspiração para “O Retrato de Dorian Gray”, escrito por Oscar Wilde e publicado em 1891.

Não desejo desmerecer qualquer escritor que tenha vindo depois, mas Poe inspirou inúmeros personagens que se tornaram lendários na literatura. Sua originalidade e capacidade criativa eram admiráveis.

Por isso, este conto é uma adaptação para jovens leitores. Para que eles conheçam Poe em toda sua universalidade e beleza.

E para aqueles que gostarem dessa adaptação, recomendo fortemente que leiam as obras traduzidas do autor e descubram o legado maravilhoso deixado por ele.

Uma boa leitura!

Prof. Dr. Renato Massaharu Hassunuma

Edgar A. Poe

O Retrato Oval



Edgar A. Poe

O Retrato Oval

Eis que eu estava ferido.

Sem encontrar socorro, meu motorista encontrou no caminho um castelo abandonado para que não tivéssemos que passar a noite ao ar livre. O local era uma mistura de grandiosidade e melancolia no meio da região dos Apeninos. O lugar parecia ter sido abandonado recentemente e de forma temporária, então decidimos descansar em um aposento menor e mais simples. O quarto ficava em uma torre distante do castelo. Sua decoração era luxuosa, porém desgastada e antiga. Havia tapeçarias cobrindo as paredes e diferentes tipos de armas penduradas como troféus.

As paredes eram decoradas com pinturas modernas peculiares que recebiam molduras decoradas com arabescos dourados. Os quadros estavam espalhados pelas paredes por todo castelo, incluindo cantos esquisitos que completavam sua arquitetura bizarra.

Aquelas pinturas me interessavam muito. Pedi a Pedro, o motorista, que fechasse as persianas das janelas do quarto, acendesse as luzes do candelabro que ficava ao lado da cabeceira e abrisse as cortinas de veludo preto com franjas que ficavam ao redor da cama. Assim, caso não conseguisse dormir, eu poderia contemplar os quadros e ler um pequeno livro que encontrei debaixo do travesseiro.

A noite se passou como imaginei. Fiquei horas admirando as pinturas e lendo o livro. Assim, a meia-noite logo chegou. A posição do candelabro me incomodava, por isso, repositionei a luz, sem acordar o meu manobrista que já estava dormindo. Direcionei a luz para poder enxergar melhor o que estava escrito no livro. Mas isto resultou num fato inesperado.

Agora, as luzes das velas do candelabro iluminavam uma parte da parede onde antes era escondida por uma sombra. No canto daquela parede havia uma pintura que eu não havia visto anteriormente. Era o retrato de uma jovem.

Olhei para o quadro e rapidamente fechei os olhos. Não sei porque fiz isso. Foi um impulso repentino, para ter certeza que minha visão não havia me enganado. Voltei a olhar fixamente para a pintura. A imagem que antes parecia um sonho, agora parecia mesmo real.

Era o retrato de uma moça, da sua cabeça aos seus ombros, mostrando até os últimos fios de cabelos brilhantes que desapareciam em uma sombra que formava o fundo do retrato. A moldura era oval e toda pintada em dourado. Era uma obra de arte admirável. Algo naquela imagem me emocionava naquele momento. Mas eu não conseguia identificar o que era.

Não era a forma como a pintura foi executada, nem a beleza daquele rosto e nem a minha imaginação durante aquele momento de sonolência que me fizeram confundir a imagem com o rosto de uma mulher em carne e osso.

De repente, as peculiaridades das pinceladas que cobriam o retrato e os detalhes minuciosos da moldura dissiparam a sensação de vivacidade por trás daquele olhar. Fiquei ali, por cerca de uma hora, sentado na cama e observando o retrato daquela mulher. Depois, me deitei. Estava demasiadamente impressionado com o realismo daquele olhar.

Reposicionei o candelabro e voltei a ler o livro que descrevia e apresentava as histórias das pinturas daquele castelo. Comecei a folhear rapidamente, em busca do capítulo referente ao retrato oval. Enfim, encontrei o texto que procurava e que apresento a seguir:

"Ela era uma moça de uma beleza rara. Era linda, cheia de alegria, leve e sorridente. Mas um dia, o Mal chegou em sua vida no momento em que ela o encontrou. Ela o amava e eles se casaram. O pintor, apaixonado, transformou sua esposa em sua musa.

Então, a arte se tornou sua principal rival. Ela passou a odiar a paleta, os pincéis e todos os instrumentos que a separavam de seu marido. Por isso, ela não ficou nem um pouco feliz quando seu marido pediu a ela que posasse para que ele pudesse pintar um retrato dela.

Mas educada como era, ela posou por semanas em um quarto escuro de uma das torres mais altas do castelo, para que o pintor conseguisse concretizar sua obra. Ele se sentia glorioso em realizar seu trabalho. Subia ao quarto de hora em hora, dia após dia. Ele estava apaixonado por ela e ficou obcecado pelo quadro. Começou a se perder em desvaneios. Ele não conseguia perceber que sua esposa aos poucos se enfraquecia.

Mesmo assim, ela se mantinha firme, sorrindo sem reclamar, porque ela sabia que seu marido estava trabalhando com muita felicidade.

Ele trabalhava dia e noite para retratar fielmente a sua amada, que aos poucos ficava cada vez mais desanimada e fraca. O retrato era uma prova de seu profundo amor por ela, a qual ele representou tão bem.

No período em que a pintura era concluída, ninguém mais visitava aquela torre. A esposa era visitada apenas pelo pintor, o qual estava obcecado com sua obra e mal desviava os olhos das telas. Mal olhava para o rosto de sua esposa.

E assim, ele não percebeu que aos poucos os tons do rosto de sua amada iam desaparecendo. Muitas semanas se passaram. Faltava pouco para terminar a pintura, apenas algumas pinceladas nos lábios e nos olhos.

Então, quando a última pincelada foi dada, o pintor ficou extasiado diante da obra de arte que havia concluído. No momento seguinte, enquanto ainda olhava a pintura, trêmulo e pálido, gritou em alta voz: ‘Esta é a essência da própria vida!’.

Mas ao olhar para sua amada, percebeu que ela já estava morta”.

FIM

O conto “O retrato oval” foi publicado pela primeira vez em 1842. Sua história, marcada pela obsessão por uma pintura, foi a inspiração para o escritor Oscar Wilde criar “O Retrato de Dorian Gray”, publicado posteriormente em 1891.

